



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
ATA DE REUNIÃO

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS

Aos vinte e nove de setembro de dois mil e vinte e dois, às catorze horas e quatro minutos, realizou-se a 1ª Sessão Ordinária do Colegiado do Curso de Engenharia de Alimentos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), no Campus das Auroras, Bloco A, sala de videoconferência, mediante prévia convocação, sob a presidência da Coordenadora Interina do Curso de Engenharias de Alimentos, **Jaqueline Sgarbi Santos**, e com a presença dos seguintes colegiados: **Marina Cabral Rebouças** (Vice- Coordenadora interina do Curso de Engenharia de Alimentos); **Lucas Nunes da Luz** (Diretor do Instituto de Desenvolvimento Rural -IDR); **Clebia Mardonia Freitas Rabelo** (Docente); **Ciro de Miranda Pinto** (Docente); **Fernanda Schneider** (Docente); **Janaína Maria Martins Vieira** (Docente); e **Henrique Pinho Oliveira** (Chefe do Serviço Acadêmico do IDR) Ausência justificada: **Ana Carolina da Silva Pereira** (Docente); **Max César de Araújo** (Docente); **Rafaella da Silva Nogueira** (Docente)

I. ABERTURA DOS TRABALHOS: A Presidente da Sessão, Jaqueline Sgarbi Santos, cumprimentou os presentes e declarou aberta a sessão. Agradeceu a presença de todos em participar da 1ª reunião do colegiado do curso de Engenharia de Alimentos. Em seguida, justificou a ausência dos dois professores Max César de Araújo e Ana Carolina da Silva Pereira, das disciplinas Informática Básica e Práticas Agrícolas I- Introdução a Engenharia de Alimentos respectivamente. Relembrou como foi o processo de construção do curso, do Projeto Pedagógico do Curso - PPC e a importância da participação dos professores Fernanda Schneider, Lucas Nunes da Luz e Clebia Mardonia Freitas Rabelo em todo esse processo. Falou da sua satisfação em ser coordenadora e mencionou que a chegada de duas docentes, Marina Cabral Rebouças e Janaína Maria Martins Vieira foi algo muito importante para o curso. Prosseguiu falando sobre usar as documentações do curso de Agronomia como modelo para facilitar nas execuções dos documentos do curso de Engenharia de Alimentos. Antes de iniciar as pautas, ela perguntou se algum participante tem algum informe.

II. ORDEM DO DIA. Expedientes. 1. Colegiado do Curso de Engenharia de Alimentos: Lucas Nunes da Luz, diretor do IDR, manifestou que teria alguns informes. Ele cumprimentou a todos e justificou que sua presença na reunião se deve por ser a primeira, porque o diretor não tem obrigatoriedade de participar de nenhum colegiado de curso. Deixou claro que consultou as instâncias superiores e explicou o processo de formação do órgão do colegiado. Mencionou que o colegiado seria criado automaticamente a partir do momento da criação do novo curso. Portanto, cria-se um curso através da resolução Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), cria-se o colegiado. Disse que teoricamente os docentes que ministram aulas no curso fazem parte do colegiado. No entanto, a partir do momento que se cria um regimento, vocês determinam quem faz parte do colegiado. Salientou que existe a obrigação de criar um regimento interno, o qual inclusive deve ser aprovado pelo CONSEPE. Entretanto, o colegiado existente, deve-se primeiramente construir um regimento, depois enviar para o conselho do IDR. O conselho faz a avaliação, encaminha para a câmara de graduação e posteriormente envia para o CONSEPE. Por fim, o CONSEPE faz o devido tratamento e passa a valer o regimento interno do colegiado. Explicou a importância dessa aprovação, porque dessa forma, vai estar regimentado o colegiado do curso em termo de documentação, vai estar estruturado o Núcleo Docente estruturante (NDE) e várias outras políticas que são necessárias em termo do curso. Isso é necessário, porque nos dois primeiros anos de curso serão estabelecidas as políticas que vão nos garantir o reconhecimento do curso no final da primeira turma formada. Porque são duas questões que causam um pouquinho de confusão. A primeira seria que para um curso funcionar ele é registrado no Ministério da Educação (MEC) e segundo para o curso ser reconhecido precisa formar a primeira turma. Mencionou que todos já estavam presentes, quando ocorreu o processo de reconhecimento do curso de Agronomia. O processo de reconhecimento de curso começa antes do início do último semestre. Explicou que o processo deve ser aberto pela Coordenação de Projetos e Acompanhamento Curricular (CPAC), o qual a Maria do Socorro

juntamente com o Nazário são responsáveis pela regulação e registro, são eles que abrem um processo junto ao Ministério da Educação para fazerem o reconhecimento. Também reforçou que antes disso, seria da responsabilidade do curso criar nos dois primeiros anos o regimento do colegiado, o qual seria um grande facilitador para o reconhecimento do curso. Prosseguiu citando o que teriam de facilitadores e complicadores, modéstia a parte, nós não temos um curso organizado em várias frentes, nós não temos problemas com sistema acadêmico nem com registro de disciplinas, não temos nem um problema de estrutura. O nosso único problema aparente seria conseguir mais vagas para professores. Resumindo, o que precisamos fazer, seria o regimento, dizer como vai ser o NDE, a política de extensão e construir nossos documentos. Prosseguiu com o segundo informe, Lucas Nunes da Luz mencionou que a representação estudantil do colegiado é obrigatória e ela já foi acionada, então os alunos do curso de Engenharia de Alimentos vão realizar uma eleição e em breve entrarão em contato indicando o aluno representante. Disse também em relação à representação dos Técnico Administrativos de Educação (TAE) e perguntou se o Henrique Pinho. Henrique Pinho respondeu que estava na reunião como Chefe do Serviço Acadêmico do IDR e salientou que precisa realizar uma votação. Lucas Nunes da Luz concordou e que deve-se indicar a representação TAE. Jaqueline Sgarbi Santos disse que como tem muitos assuntos ainda para decidirem, achou melhor convidar também o Chefe do Serviço Acadêmico do IDR. Lucas Nunes da Luz iniciou o terceiro informe, o qual diz respeito aos docentes. Ele falou que no colegiado de Agronomia foi decidido por uma vaga para concurso para Biologia Vegetal e Animal. Disse que também tem uma vaga no setor de estudo Zootecnia de Base Ecológica, que durante a reunião do conselho o IDR foi decidido fazer a redistribuição de um colega. Explicou que seria criada uma comissão para avaliar o candidato que melhor pontua perante o barema da Unilab. A segunda vaga de Biologia Vegetal e Animal foi decidida em reunião plena que faríamos um concurso. No entanto, a docente Virna Braga pediu para ficar com a disciplina de Fisiologia Vegetal, a qual é uma das disciplinas do professor de biologia. O professor novo que ingressar através do concurso pela partição das disciplinas da área animal, ficará também com Zoologia Animal. Ela vai ficar com as disciplinas: Não Ruminantes, Zoologia Animal e Práticas Agrícolas. Portanto, o professor de Biologia Geral ficará apenas com a área de Biologia tanto em Agronomia como em Engenharia de Alimentos. Disse que irá apresentar uma sugestão ao Colegiado de Agronomia e ao Conselho do IDR após conversar com o núcleo de Biologia, o qual consiste nos docentes Lucas Nunes da Luz e Eveline Pinheiro Aquino. Disse que conversou com o coordenador de Agronomia, como também está propondo para coordenação de Engenharia de Alimentos e também ao professor Ciro de Miranda Pinto, que pertence a área de estatística e matemática, que possamos fazer o concurso de Biologia, mas com o título Biologia Geral e Bioestatística. Porque poderá ministrar aulas de Biologia, mas também a Bioestatística, a Estatística Básica. Ciro de Miranda Pinto falou que também poderia ficar com a disciplina Estatística II. Lucas Nunes da Luz concordou e prosseguiu dizendo que a Bioestatística apresenta exatamente as ementas de Pré-Cálculo e de Estatística Básica, que só vai até correlação e amostragem. Portanto, fecha uma lacuna grande no curso de Engenharia de Alimentos, mas também uma lacuna da Agronomia, caso o Ciro de Miranda Pinto queira ser liberado de disciplinas básicas. Jaqueline Sgarbi Santos perguntou se não seria uma forçação de vaga que nem a gente tentou fazer com aquela do Instituto, para Biologia Geral. Lucas Nunes da Luz disse que Biologia Geral e Bioestatística no caso citado pela professora não seria nada forçado, porque Biologia Geral seria Biologia Celular. Seria forçado se fosse Biologia, Zoologia e Fisiologia Geral. Fernanda Schneider lembrou que foi a professora Virna Braga que pediu para assumir a Fisiologia Vegetal. Lucas Nunes da Luz retomou falando que a Zoologia vai para professor novo que vai assumir junto com zootecnia de não ruminantes. Muito mais forçação era antes, porque tinha três áreas separadas: Zoologia, Fisiologia Vegetal junto com Zoologia e Biologia, atualmente não é mais. Ciro de Miranda Pinto perguntou se essa proposta foi votada no colegiado de Agronomia e se deve também ser votada durante a sessão do colegiado de Engenharia de Alimentos. Lucas Nunes da Luz respondeu que não foi votado, apenas apresentou a ideia, a qual acredita que ajudaria esse curso. Disse que apresentou a ideia para coordenação de Agronomia, o coordenador Silas Primola Gomes, ele adorou. Jaqueline Sgarbi Santos perguntou como ficaria a disponibilidade dos docentes depois dessa pessoa assumir a disciplina de Biologia, frisando a colaboração dos professores Ciro de Miranda Pinto e Fernanda Schneider. Lucas Nunes da Luz reforçou a ideia de Biologia Geral e Bioestatística frisando que não tiraria a vaga da Biologia, a qual ficaria com um biólogo. Marina Cabral Rebouças perguntou se também não poderia incluir a disciplina Estatística Experimental. Lucas Nunes da Luz respondeu que não poderia, porque seria complicado. Salientou que se o professor aprovado ficar na parte básica permitiria que o professor Ciro de Miranda Pinto fosse liberado da parte básica do curso de

Agronomia porque incluiria até a disciplina Estatística I. Mencionou a possibilidade de aproveitar o segundo colocado do concurso. Reforçou que que não pode divergir muito, por isso vai respeitar o núcleo da vaga, que seria Biologia Geral e Bioestatística. Explicou que faz parte do complemento e que está dentro da grande área, dessa forma não exigiria nada do biólogo a não ser Biologia Geral. Disse que manteria o nome Bioestatística e não colocaria Experimental no título para o concurso. Caso precisasse, o aprovado estaria com Bioestatística dando um suporte básico que a gente não tinha. Disse que atualmente estamos exigindo de vocês, mas iremos exigir dos próximo e liberando vocês. Henrique Pinho de Oliveira perguntou quais seriam as informações requeridas para esse profissional. Lucas Nunes da Luz respondeu que ele ficaria com a mesma que já temos, doutorado em Biologia ou doutorado em Agronomia, sem problema nenhum, porque a vaga seria Biologia Geral. Henrique Pinho de Oliveira perguntou se a disciplina Estatística não tinha nenhuma demanda. Ciro de Miranda Pinto respondeu que a Estatística seria básica. Lucas Nunes da Luz disse que a Estatística já estaria contemplada. Salientou que não queria ninguém que fosse somente matemático, tinha que ser mesmo das áreas da gente, porque poderia repetir uma situação que um colega de outro curso fez, ficar com uma turma nossa de cinquenta alunos e reprovar quarenta e nove. Jaqueline Sgarbi Santos mencionou que teria uma questão que não ia conseguir fechar durante a reunião, mas teria uma perspectiva de planejamento a longo prazo para as professoras poderem migrar para as outras disciplinas da área do curso. Lucas Nunes da Luz explicou que seria por esse motivo que estava trazendo a proposta e salientou que essa proposta não apagaria o chamamento do terceiro lugar. Explicou que essa vaga do terceiro lugar já seria do IDR. Disse também que a vaga do terceiro lugar seria uma vaga nova. Frisou que a luta do terceiro lugar continua e que considerou uma luta de sucesso. Falou inclusive que em dois de janeiro estaria solicitando a vaga ao reitor. Finalizou perguntando à coordenadora o que achou sobre a proposta apresentada. Jaqueline Sgarbi Santos respondeu que na verdade era uma vaga que a gente nem esperava ter e atende uma demanda. Lucas Nunes da Luz disse que deveria entrar em contato com a área de Biologia, a professora Eveline Pinheiro Aquino e depois apresentar para o conselho do IDR. Explicou que deveria usar as vagas para atender as carências que existem. Marina Cabral Rebouças disse que o professor já viria assumindo a disciplina de Estatística, porque se colocasse somente Biologia poderia acontecer de não querer assumir a Estatística. Jaqueline Sgarbi Santos lembrou que deveria está sempre incluindo as disciplinas de Práticas. Lucas Nunes da Luz falou que as disciplinas de Práticas já estão mencionadas no edital. Jaqueline Sgarbi Santos mencionou que a proposta não há nada que pudesse desabonar, mas ainda ficaríamos com o problema da matemática. Henrique Pinho de Oliveira perguntou se a matemática não poderia ficar com o Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN). Lucas Nunes da Luz disse que o docente Cláudio dos Santos Dias, aposentado da Universidade de São Paulo (USP), está em Pacoti e se ofereceu novamente para ser professor voluntário para as disciplinas de Matemática e de Cálculo. Falou que poderia ver um processo de professor voluntário. Jaqueline Sgarbi dos Santos mencionou que já houve essa situação de professor voluntário, mas achou mais interessante tentar professores visitantes. Lucas Nunes da Luz falou que iria tentar a vaga para professor visitante. Jaqueline Sgarbi Santos falou que essa seria uma solução temporária, a curto prazo. Lucas Nunes da Luz concordou que seria temporário e explicou que não queria neste momento abrir um processo de professor visitante sem antes finalizar o processo das duas vagas. Seria ideal criar o processo somente após a convocação do terceiro lugar, a classificada Taiane. Explicou o motivo do professor não estar ainda na Unilab. Disse que o docente cometeu um erro ao submeter uma bolsa da FUNCAP, mesmo sendo o mais capacitado do estado, ele como professor júnior, mas deveria ter sido como sênior. Por esse equívoco não puderam enquadrá-lo e poderia também por esse motivo, o edital ser impugnado. Jaqueline Sgarbi Santos antes de mencionar a pauta do próximo semestre, ela disse sobre sua visão das turmas, do perfil dos alunos, como eles estão se inserindo no curso. Comentou sobre o levantamento do quantitativo de alunos brasileiros e estrangeiros, que a porcentagem estaria no objetivo central da Unilab, cinquenta por cento estrangeiros e cinquenta por cento brasileiros. Considerou uma situação muito boa para nós, porque atualmente está faltando aluno nas universidades por série de questões, como a pandemia. Disse que pelo contato que tem com o conselho de segurança alimentar da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP tem a noção que existe uma tendência de termos mais alunos. Dessa forma, ela explicou que deveriam ter um olhar mais generoso para o continente africano, porque acaba sendo o nosso caminho. Continuou falando que os desafios contemporâneos do continente africano são outros, são muitos diferentes. Considerou a Unilab não seja uma universidade brasileira que recebe alunos estrangeiros, somos uma universidade internacional, portanto o que realizamos na Unilab deve fazer sentido para os discentes. Porque a ideia seria que os alunos voltem e

consigam construir outros sistemas em seus países de origem. Citou como exemplo o sistema de processamento que inclusive é raro e comentou a experiência das viagens e da própria sala de aula sobre sistema de processamento. Fez a sugestão de criar um instrumento pedagógico que ajude a integração entre os brasileiros e os estrangeiros. Anteriormente achava-se que era apenas uma questão de integração, mas existem também outras dificuldades, como por exemplo a compreensão de enunciados. Fernanda Schneider concordou com a dificuldade citada, de compreensão. Lucas Nunes da Luz falou sobre sua experiência em São Tomé, disse o que chamou mais atenção naquele país, a beleza do país misturado a pobreza, as crianças indo à escola e ausência de qualquer produto local. Frisou que foi durante a viagem a certeza de que seria implementado o curso de Engenharia de Alimentos. Continuou falando ainda sobre os rótulos dos produtos alimentícios, não encontraram de língua portuguesa ou país africano, encontraram de países, como Holanda ou Inglaterra. Clebia Mardonia Freitas Rabelo disse sobre sua experiência em Cabo Verde, que nesse país eles fazem rótulos de Portugal, inclusive dos vinhos e das compotas. Falou que em Cabo Verde eles desenvolvem um projeto popular com a comunidade carente. Lucas Nunes da Luz frisou que não tinha nenhum produto alimentar produzido localmente e o único empreendimento que visualizou em São Tomé foi uma chocolateria portuguesa. Concluiu a fala defendendo que a industrialização faz todo o sentido naquele país. Os presentes citaram também outros países africanos na mesma realidade que São Tomé. Marina Cabral Rebouças falou que deveríamos entender a realidade dos discentes para a educação fazer sentido. Ela defendeu a importância de entender o contexto da realidade dos alunos e seria interessante realizar um evento de cultura alimentar. Sugeriu também aplicar dentro das disciplinas e estimular aos alunos fazerem uma amostra de cultura alimentar, trazendo os alimentos, as matérias-primas e os produtos tradicionais de seus países. Dessa forma, começaríamos a nos apropriar para podermos aplicar nas disciplinas, principalmente aquelas que vão aplicar as tecnologias de processamento. Janaína Maria Martins Vieira disse que aplicou essa ideia na disciplina de Práticas Integradoras e mencionou que na próxima aula seria justamente sobre a cultura alimentar. Comentou sobre a turma do primeiro semestre ser muito participativa. Clebia Mardonia Freitas Rabelo comentou que realiza também essa abordagem em suas turmas de Agronomia. Marina Cabral Rebouças disse que deve-se inserir também a cultura dos alunos da região, do Maciço de Baturité. Lucas Nunes da Luz elogiou a ideia apresentada por Marina Cabral Rebouças, que poderá atrair outros cursos além da Engenharia de Alimentos. Jaqueline Sgarbi Santos reforçou que a ideia da Amostra Cultural Alimentar seria uma atividade que serviria como um instrumento para saber o que está funcionando dentro do curso. Marina Cabral Rebouças disse que muitas vezes nós não temos um olhar sobre nossa cultura alimentar e essa atividade seria uma forma dos alunos exercitar esse olhar sobre os alimentos, matérias-primas, frutas presentes em seu país. Dessa maneira, estimular a ideia para que consigam voltar levando soluções em termos alimentícios para suas regiões. Jaqueline Sgarbi Santos mencionou que estimula seus alunos do curso de Agronomia a terem um olhar positivo de sua região, mas trazendo propostas que fazem sentido para a realidade de cada país. Citou a experiência da batata de polpa amarela, que foi um projeto desenvolvido pelo governo, mas como o alimento estava relacionado a uma prática religiosa com significado atrelado a pobreza não foi aceita de forma positiva. Lucas Nunes da Luz lembrou das ações voltadas para Jaqueline Sgarbi perguntou aos docentes sobre as experiências que tiveram com o embaixador Vilmar Coutinho, que solicitava ações voltadas para agroindústria. Jaqueline Sgarbi Santos pediu que cada professor relatasse sobre as suas experiências com os alunos. A professora Fernanda Schneider iniciou falando sobre seu início na turma de Biologia Celular, comentou que buscou conhecer o histórico dos alunos, o porquê de terem escolhido Engenharia de Alimentos. Ela percebeu que eles estavam inicialmente perdidos, mas já estão se identificando com o curso. Janaína Maria Martins Vieira concordou com a professora e comentou que alguns alunos tiveram o curso como segunda opção. Fernanda Schneider comentou que alguns foram matriculados sem um prévio conhecimento do curso, por isso disse que deveriam fidelizá-los no curso. Considerou a turma participativa, muito interessada, leem, diferente das turmas da Agronomia. Clebia Mardonia Freitas Rabelo disse que a turma nova de Agronomia está bastante participativa e motivada. Citou também que noventa por cento dos alunos são estrangeiros e o restante brasileiros, dentre os vinte e cinco alunos, são dos países de Angola, Guiné Bissau e Moçambique. Fernanda Schneider disse que ficou receosa no primeiro dia por não ser bióloga e explicou que assumiu a disciplina pela necessidade do curso. Comentou também como foi compartilhar com os alunos sobre ser agrônoma e os questionamentos em relação a essa informação. Ciro de Miranda Pinto comentou sobre sua experiência na disciplina de Pré-Cálculo foi tranquila. Frisou que teve surpresas positivas com alunos estrangeiros durante as atividades em sala de aula. Inclusive citou que o aluno

estrangeiro Noé se tornou bolsista da disciplina. Jaqueline Sgarbi Santos lamentou que não tem ainda bolsas remuneradas. Ciro de Miranda Pinto falou que está na segunda turma de Pré-Cálculo e que seria a base para a disciplina de Cálculo. Lucas Nunes da Luz falou que queria agradecer publicamente ao professor Ciro de Miranda Pinto pela sua contribuição com o curso de Engenharia de Alimentos, ressaltando que não foi nenhuma surpresa a sua disponibilidade em ajudar quando fosse preciso. Mencionou que semestre que vem já teria um professor responsável pela parte básica, que seriam as disciplinas iniciais. Citou que o professor estava ajudando também no melhoramento, nas adubações, no amendoim.

2.Consulta a CPAC(Coordenação de Projetos e Acompanhamento Curricular): Lucas Nunes da Luz prosseguiu com os informe, primeiramente mencionou que ele tem até dezoito de outubro deste ano para se manifestar a Coordenação de Projetos e Acompanhamento Curricular (CPAC) sobre o protocolo de adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SISU). Explicou que precisa informar a CPAC como o curso de Engenharia de Alimentos pretende selecionar os alunos, se o curso pretende modificar os pesos das notas, como devem ser os pesos das notas que vão ser estabelecidas para selecionar os alunos. Disse que iria entregar um formulário à coordenação do curso para ser preenchido com os pesos de notas. Frisou que não convém complicar o sistema de seleção de notas e lembrou da tentativa do curso de Agronomia que alterou o peso das notas e não teve mudança significativa no perfil dos selecionados, teve inclusive queda no número de alunos. Jaqueline Sgarbi Santos concordou que realmente não houve mudança no perfil dos discentes. A professora Fernanda Schneider perguntou se iria receber um modelo do formulário a ser preenchido. Lucas Nunes da Luz reforçou que não deve fazer nada complicado e falou que irá socializar o modelo atual como base para o preenchimento do formulário. Ciro de Miranda Pinto finalizou comentando que devido as disciplinas, como Cálculo I, Cálculo II, Álgebra e Cálculo Numérico, seria necessário uma conversa para eles não desistirem do curso. Janaína Maria Martins Vieira disse como estava sendo sua experiência com os alunos na disciplina de Cálculo. Mencionou que indicou um livro para os alunos e também disse que compartilhou com os alunos sua experiência como estudante de concurso. A professora disse que também perguntou sobre a impressão deles em relação à disciplina de Cálculo e como ela estava realizando suas atividades acadêmicas para avaliá-los. Em relação a outra disciplina, Álgebra, a professora Janaína Maria Martins Vieira disse que estava tranquila, que já tinha começado o conteúdo e que os alunos são bastante interessados tanto os brasileiros como os estrangeiros. Por fim, mencionou somente que eles ficam cansados. Ciro de Miranda Pinto falou que a turma do primeiro semestre não se queixava desse cansaço. Marina Cabral Rebouças falou que no primeiro semestre eles são tímidos, no segundo já estão mais soltos para fazer essa queixa. Clebia Mardonia Freitas Rabelo perguntou se alguns alunos da matemática e da física, estagiários em escolas do ensino médio poderiam ser monitores em sala de aula. Comentou que alguns também já são professores em seus países. Ciro de Miranda Pinto menciona se eles poderiam ser monitores voluntários. Jaqueline Sgarbi Santos disse que poderia ser uma alternativa possível, mas menciona que essa possibilidade deve ser como voluntários e explica que o edital para monitores seria um programa destinado aos alunos que se destacaram dentro do próprio curso. Lucas Nunes da Luz explicou que como o curso não é de docência somos desassistido do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Seguindo a proposta da professora Clebia Mardonia Freitas Rabelo, Lucas Nunes da Luz sugeriu que entrasse em contato com os cursos de Matemática e Física, os quais têm bolsa do PIBIC, solicitando que recebessem nossos alunos. Seria uma alternativa aos alunos deste curso para serem facilitadores dos nossos discentes. Jaqueline Sgarbi Santos perguntou quando o curso de Engenharia de Alimentos teria o direito de bolsas de monitoria remuneradas. Lucas Nunes da Luz respondeu que como não foi incluído na Lei Orçamentária Anual (LOA) de dois mil e vinte e dois ainda não teríamos bolsas remuneradas para esse semestre, mas podemos ser incluídos na próxima LOA, do ano que vem, dois mil e vinte e três. Mencionou que a nova LOA iniciaria no mês de março. Explicou que o orçamento usado no semestre vigente, dois mil e vinte dois ponto um, ainda seria o restante do orçamento referente ao ano civil dois mil e vinte e um. Por esse motivo mencionou que estavam pendurados em algumas contas, como de luz, de combustíveis e de água. Jaqueline Sgarbi dos Santos deu prosseguimento a sessão dando a fala a professora Marina Cabral Rebouças. A professora disse que gosta muito das duas turmas e teve contato com a turma do primeiro semestre ontem durante o evento Seminário de Ambientação Acadêmica (SAMBA). Concordou com a visão da professora Fernanda Schneider sobre a realidade das turmas de Engenharia de Alimentos, que de modo geral os alunos chegam ao curso meio que paraquedas. Janaína Maria Martins Vieira comentou que achou a turma do segundo semestre mais direcionada. Marina Cabral Rebouças mencionou que compartilhou e conscientizou os discentes apresentando como exemplo sua

experiência enquanto aluna. Disse que gostava muito da primeira turma, em especial, que está no segundo semestre, porque são alunos bem participativos. Também elogiou a turma do primeiro semestre como sendo participativa e disse que se surpreendeu positivamente com o nível das turmas. Janaína Maria Martins Vieira comentou que houve uma integração e percebeu que os alunos estão sempre se disponibilizando em ajudar o segundo semestre, inclusive se reuniram para o processo de escolha do representante do colegiado do curso. Marina Cabral Rebouças falou sobre a integração entre brasileiros e estrangeiros, mesmo sentando separados na sala de aula, percebeu que eles se comunicam e se ajudam. Janaína Maria Martins Vieira concordou e acrescentou que percebeu que os brasileiros mais próximos são aqueles que já se conheciam antes da Unilab. Jaqueline Sgarbi Santos falou que devem ser levados em consideração na integração que são quatro a cinco países juntos, com culturas muito diferentes. Mencionou o trabalho que fez no curso de Agronomia, juntando os países e pedindo que cada um caracterizasse sua agricultura local. Concluiu que os alunos de Angola não faziam a menor ideia como era a agricultura de Guiné-Bissau, como também foi uma surpresa para a professora. A integração também seria feita entre os países africanos. Marina Cabral Rebouças disse que basicamente se sentiu impressionada positivamente com os alunos, de uma maneira geral gosta muito e bem prazeroso dar aula para eles, apesar de ter toda a dificuldade em estudar essa Química Orgânica. Jaqueline Sgarbi Santos falou que aquele momento seria como uma fala para os alunos, que a professora deve ter calma e paciência que vai melhorar. Falou sobre sua experiência como professora do curso, mencionou que os alunos são bastante participativos estaria dando aula da disciplina Segurança Alimentar e Nutricional. Ciro de Miranda Pinto mencionou outra atividade em sala de aula que motiva a participação dos alunos, a resolução de questões com a chance de adquirir um ponto na média.

3. Planejamento das disciplinas: Jaqueline Sgarbi Santos mencionou as disciplinas ofertadas do terceiro semestre, Método do Trabalho Científico, Cálculo II, Física I, Química III, Bioquímica, Microbiologia Geral, Técnica de Programação e Termodinâmica I. Em seguida comentou sobre o planejamento das disciplinas do terceiro semestre, principalmente para aquelas disciplinas que ainda não têm docentes definidos. Marina Cabral Rebouças disse que essa questão seria resolvida quando o diretor Lucas Nunes da Luz conseguisse trazer a terceira colocada do concurso, a professora Thayane. Jaqueline Sgarbi Santos concluindo sua fala, comentou que estaria tentando marcar uma reunião com a professora do curso de Física, a qual se propôs ajudar em todas as disciplinas que envolvem a Física. Comentou que precisam ainda fazer alguns ajustes no conteúdo programático e carga horário com a professora Mylene do curso de Física. Citou que a ainda está acertando um dia e um horário para realizar a reunião com a docente de física. Lucas Nunes da Luz fez a sugestão de marcar a reunião que favoreça os horários da professora de física. Jaqueline Sgarbi Santos e Marina Cabral Rebouças concordaram com o diretor do IDR. Clebia Mardonia Freitas Rabelo informou a todos que precisaria se retirar da reunião. Marina Cabral Rebouças mencionou sobre a possibilidade de ministrar as disciplinas de Química. Janaína Maria Martins Vieira falou que poderia ficar com a disciplina de Microbiologia Geral sem problema. Jaqueline Sgarbi Santos disse que deveriam justamente se organizar internamente. Lucas Nunes da Luz disse que antes de terminar outubro procurá-lo para informar quais disciplinas irão precisar de professores, pois saberia quais docentes estão precisando de disciplinas para completar carga horária, citou inclusive a Clebia Mardonia Freitas Rabelo e o Professor Joaquim. Explicou que a disciplina de Química Analítica, a qual está sob a responsabilidade da Janaína Maria Martins Vieira, seria um arranjo, mas deveria estar na responsabilidade do ICEN, mas esse instituto está apresentando algumas limitações de professores, com situações de doença, aposentadoria, redistribuição. Jaqueline Sgarbi Santos retomou falando sobre a distribuição das disciplinas do terceiro semestre com os possíveis nomes de docentes. Lucas Nunes da Luz falou sobre o ingresso de um novo professor, o qual ficaria com as disciplinas de Biologia, Pré-cálculo e Estatística Básica. Jaqueline Sgarbi Santos lembrou sobre as dificuldades por conta do tamanho da turma. Lucas Nunes da Luz explicou que existe a possibilidade de monitorar, fazer uma previsão de matrículas nas formações de turmas e disse que a diretora do Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável(IEDS), Cristiane deve disponibilizar os professores para Informática Básica, segundo semestre e Técnicas de Programação, terceiro semestre. Informou inclusive que foi um assunto tratado com a reitoria. Jaqueline Sgarbi Santos continuou falando sobre as alternativas que devem ser traçadas para distribuição das disciplinas. Ciro de Miranda Pinto disse que se compromete em ficar com a disciplina Estatística III no próximo semestre. Marina Cabral Rebouças disse que a terceira colocada, Thayane, poderia ficar com as disciplinas de Cálculo II e Termodinâmica. Lucas Nunes da Luz reforçou que o novo docente seria mais próximo da Engenharia de Alimentos que da Agronomia. Jaqueline Sgarbi Santos

pediu ao diretor do IDR explicar sobre a votação do colegiado de curso. Lucas Nunes da Luz respondeu que o natural seria com a participação de todos, pois ainda tem poucos docentes. Portanto, como tem pouca gente, não teria como fazer partição. Citou o processo da formação do curso de Agronomia, o qual também inicialmente teve a participação de todos os docentes, mas disse que por ser um colegiado relativamente maior, tinha dificuldades no poder de síntese. Em seguida, explicou a vantagem de um colegiado menor, que seria a possibilidade dos professores participarem em outras atividades dentro da unidade acadêmica, como comissões de trabalho. Disse que deve ter representação de cada categoria, Técnicos Administrativos em Educação (TAE), estudantes e docentes. Reforçou que a ausência de uma categoria não inviabiliza a realização das reuniões. Descreveu como devem ser feitas as aprovações durante as reuniões, que as reuniões são divididas em duas categorias, ordinárias e extraordinárias. As ordinárias devem ter um calendário de reuniões e devem ter no mínimo bimestrais com convocação fixa. Sugeriu que fosse feito um ofício comunicando as datas das reuniões ordinárias e as extraordinárias quando necessárias com caráter de convite. Frisou que as reuniões devem ser presenciais e que se encerraram as de natureza online. Falou também que a aprovação de atas devem ser presenciais. Deixou registrado que não participaria de reuniões marcadas em horários de almoço. Resumiu que a formação do colegiado, o qual seria organizar as participações, fazer o calendário de reuniões e construir o regimento para ser aprovado, que seria o mais urgente.

III. INFORMES. 1. Espaços para os laboratórios de processamento de carne e pescado: Lembrou de outro informe, que seria ter conseguido dois espaços para os laboratórios de processamento de carne e pescado localizados no prédio do restaurante universitário (RU). Seria resultado de um processo de licitação aberto recentemente para contratação de uma empresa que entregaria a construção em dezembro deste ano. Fez uma breve explicação sobre como seria aproveitado o espaço; a planta dos laboratórios; aceitou as sugestões dos docentes sobre as possibilidades de reforma e mudanças do projeto inicial. Marina Cabral Rebouças perguntou se estava incluído o mobiliário e citou as cabines para laboratório sensorial. No entanto, disse que as cabines foram aproveitadas da biblioteca e por isso não são as mais adequadas para essa finalidade sensorial. Lucas Nunes da Luz disse que as cabines não foram inicialmente solicitadas, por isso que ainda não teriam as cabines adequadas. Jaqueline Sgarbi Santos fez uma sugestão de fazer uma visita e levantar todas as necessidades dos espaços dos laboratórios. A professora Janaína Maria Martins Vieira falou que deveriam deixar setorizados os laboratórios da Engenharia de Alimentos. Marina Cabral Rebouças disse sobre a necessidade de espaço de circulação e adquirir equipamentos. Lucas Nunes da Luz concordou com a professora e salientou que a Unilab já providenciou o processo de aquisição de bebedouros, geláguas, freezer, geladeiras e microondas. Portanto, o IDR terá um recebimento de equipamentos destinados ao curso de Engenharia de Alimentos e incentivou os docentes a realizar novos projetos. Ciro de Miranda Pinto perguntou se o curso tinha o HPLC. Lucas Nunes da Luz respondeu que não, mas estão fazendo a compra. Henrique Pinho Oliveira disse que seria o tipo de equipamento, High-performance liquid chromatography (HPLC) ou Cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE). Jaqueline Sgarbi Santos repassou sobre a formação do colegiado e perguntou se para a formulação do NDE precisaria do regimento. Lucas Nunes da Luz disse que o NDE pode existir concomitante ao colegiado. No regimento deve ser colocado as normas de descrição inclusive do NDE, o qual precisa de um número mínimo de docentes com formação do curso. Esses detalhes devem ser consultados na Resolução do curso. Jaqueline Sgarbi Santos falou que iria se organizar coletivamente com os docentes do curso para preparar o regimento, mencionou a cooperação do professor Max César pela sua experiência na construção do regimento. Disse que usaria o regimento da Agronomia como modelo e fazer as devidas adaptações, tornando mais prático, mais funcional e menos burocrático. Lembrou sobre a eleição da coordenação e vice-coordenação do curso de Engenharia de Alimentos. Lucas Nunes da Luz concordou com a coordenadora e disse que a sua Função Gratificada ainda está em pauta para ser contemplada. Solicitou que fosse registrado em ata que sua participação na reunião foi um convite da coordenação e que não fazia parte do colegiado, mas que nessa primeira assembleia decidiu-se pela constituição do colegiado por todos os docentes participantes. Registrando também que o colegiado foi eleito por todos por aclamação. Jaqueline Sgarbi Santos continuou a sessão ratificando com o diretor do IDR os detalhes sobre o calendário das reuniões ordinárias e extraordinárias. Lucas Nunes da Luz explicou que esse período entre reuniões seria baseado no estatuto e no regimento. A coordenadora do curso prosseguiu a reunião falando sobre a solicitação de incluir eventos oficiais no calendário universitário. Informou que o primeiro encontro da Engenharia de Alimentos seria para o dia vinte de outubro, mas com a Semana Universitária (SEMUNI) e um outro evento promovido pela Clebia Mardonia Freitas Rabelo, sugeriu uma

nova data para esse primeiro encontro, mês de novembro ou depois do recesso. Lucas Nunes da Luz propôs que poderia colocar na SEMUNI e fazer no formato que foi sugerido pela professora Marina Cabral Rebouças. Jaqueline Sgarbi Santos falou que poderia ser realizado em novembro. Marina Cabral Rebouças falou que poderia passar a ideia aos alunos a questão da cultura alimentar e estruturar os grupos. Lucas Nunes da Luz disse que seria interessante realizar oficinas, pois já temos uma estrutura de fogão e gás. Mencionou sobre a experiência que teve com alguns alunos que levaram comidas típicas de seus países. Disse que poderiam separar os pratos por países e realizar algum tipo de competição. Janaína Maria Martins Vieira disse que poderiam introduzir poderiam trazer as plantas não convencionais e dar oportunidade aos alunos falarem de seus países e discutir sobre produtos que são considerados não comestíveis, mas em outros lugares são comestíveis. Falou com a professora Jaqueline Sgarbi Santos sobre ideias que poderiam ser exploradas neste primeiro encontro do curso, como também como seria o formato do evento. Fernanda Schneider lembrou do prazo em que devem ser cadastrados os eventos na SEMUNI, até dia sete de outubro. Voltaram a discussão sobre a formação do colegiado e quais seriam os critérios sobre o número mínimo de profissionais do curso. Janaína Maria Martins Vieira falou se seria o Ministério da Educação ou a Unilab que determinaria esse número de profissionais. Jaqueline Sgarbi Santos disse que a professora Ana Carolina talvez não participaria na estruturação do NDE do curso de Engenharia de Alimentos, pois ela já havia se retirado do curso de Agronomia. Lucas Nunes da Luz explicou que a Ana Carolina saiu do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Agronomia para dar espaço a vaga para agrônomo. Janaína Maria Martins falou que segundo a portaria do MEC seriam cinco vagas, contando com a coordenadora seriam quatro docentes. Mencionou também sobre a formação de pós-graduação, cinco professores que fazem parte do corpo docente do curso e a renovação da gestão. Jaqueline Sgarbi Santos disse que seguiria a renovação de dois anos, igual ao curso de Agronomia. Falou também sobre o desejo de levar os alunos para conhecer a Fazenda Experimental de Piroás (FEP). Ciro de Miranda de Pinto mencionou sobre iniciar juntamente com os professores Fred e Daniela o plantio de vazante na FEP, aproveitando os açudes. Lucas Nunes da Luz falou sobre seus plantios na área de estudo, agrobiodiversidade. Marina Cabral Rebouças falou sobre as possibilidades de criar projetos na fazenda Experimental de Piroás, horta punk na área agrofloresta. Jaqueline Sgarbi Santos mencionou sobre aliar os plantios dentro das disciplinas de Práticas Agrícolas(PA). Marina Cabral Rebouças disse que poderia entrar em contato com os professores responsáveis pelas PAs e fazer consórcio entre os cursos de Agronomia e Engenharia de Alimentos para aproveitar o uso da FEP. Lucas Nunes da Luz explicou que houve uma diminuição do uso do espaço da FEP devido a falta de uso e de professor. Frisou que anteriormente já havia mais cultivos e sugeriu que os professores Ciro de Miranda Pinto e Daniela para revitalizar as culturas. Falou também sobre sua ideia de pesquisa sobre variedades de uma espécie do Maciço de Baturité. Jaqueline Sgarbi Santos deixou como encaminhamentos uma visita à FEP, na quinta à tarde, dia seis de outubro, com os docentes do curso e com o diretor do IDR. Como também uma visita de acompanhamento com o Henrique Pinho Oliveira nos laboratórios para realizar o levantamento das necessidades estruturais, ficaram de definir a data com as docentes. **II. ENCERRAMENTO DA SESSÃO:** A Presidente da Sessão, nada mais havendo a tratar, agradeceu o comparecimento dos docentes nesta sessão e declarou-a encerrada às quinze horas e quarenta minutos. Para constar, eu, Rachel Fernandes da Silva Oliveira, Assistente em Administração - TAE, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos docentes.

APROVAÇÃO DA ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS



Documento assinado eletronicamente por **JAQUELINE SGARBI SANTOS, COORDENADORA DE CURSO**, em 09/05/2023, às 11:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARINA CABRAL REBOUÇAS, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 23/02/2024, às 13:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **RACHEL FERNANDES DA SILVA OLIVEIRA, ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO**, em 26/02/2024, às 16:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **THALLES RIBEIRO GOMES, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 27/02/2024, às 14:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JOÃO ÍCARO SÁ MEDEIROS, Usuário Externo**, em 07/03/2024, às 10:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA GAMA DE MENDONÇA, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 12/03/2024, às 08:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **THAYANE RABELO BRAGA FARIAS, PROFESSOR(A) DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 22/05/2025, às 08:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0615484** e o código CRC **E9C1738C**.
